

Relatório de Atividades da Comissão de Direitos Humanos / ABA

Período: janeiro de 2021 a dezembro de 2023

Integrantes 2021-2023: Lucía Eilbaum (coordenadora), Patrice Schuch, Taniele Rui, Ana Paula da Silva, Débora Allebrandt, Flavia Melo, Flavia Medeiros, Juliane Bazzo, Helder Ferreira, Marianna Holanda, Paulo Victor Leite Lopes.

Introdução

No período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023, o contexto político de atuação da Comissão de Direitos Humanos (CDH/ABA) apresentou continuidades e desafios com a experiência de trabalho na gestão do período anterior. Primeiro, pela continuidade da pandemia da Covid-19, iniciada no Brasil em março de 2020. Em especial no primeiro semestre de 2021, a população brasileira passou pelos meses mais letais da pandemia, ao mesmo tempo que começava a viver a luta pela liberação e aplicação da vacina. Como já destacado em Relatório anterior (2019-2021), as medidas de distanciamento e isolamento social como política de prevenção e cuidado impuseram a organização e intensificação das atividades por via remota, incluindo a 33 Reunião Brasileira de Antropologia. Além disso, de modo mais amplo e mais relevante, a pandemia e as formas de gestão política da mesma no Brasil afetaram a vida da população, principalmente agravando os índices de pobreza, fome, desemprego e atingindo os grupos mais vulnerabilizados no seu estado de saúde e qualidade de vida, em especial a população negra, pobre e os grupos indígenas. Evidentemente, esse cenário apresentou novos desafios e pautas de atuação para o trabalho da CDH.

Segundo, o período abrangeu a segunda metade de um governo nacional que oficializou uma frente conservadora que já vinha crescendo e se impondo no país. Esse quadro agravou o recorte de direitos e políticas sociais, a discussão e/ou aprovação de projetos de lei que atingem direitos fundamentais, as denúncias por violações de direitos, os atos de violência institucional e de racismo, bem como a constante enunciação pública de discursos políticos e de ódio que agridem direitos, movimentos sociais e conquistas já alcançadas.

Nesse quadro desafiador, a CDH teve uma composição mais diversa e ampla em termos de perfis e inserções institucionais e regionais, bem como dos temas trabalhados pelos integrantes. Mantendo a participação de Lucía Eilbaum (UFF), Patrice Schuch (UFRGS), Ana Paula da Silva (UFF) e Taniele Cristina Rui (Unicamp), presentes na gestão anterior, somaram-se ao trabalho Débora Allebrandt (UFAL), Flavia Melo (UFAM), Flavia Medeiros (UFSC), Juliane Bazzo (UFGD), Helder Ferreira de Sousa (UFPI), Marianna Holanda (UnB) e Paulo Victor Leite Lopes (UFRN). Tal composição visou uma abordagem mais completa das

problemáticas e situações tratadas, bem como das formas de trabalho. Além dessa ampliação, o trabalho da CDH no período enfatizou e privilegiou a parceria e diálogo com outras Comissões e Comitês da ABA, a fim de fortalecer e complementar a visão institucional e os posicionamentos públicos diante dos temas abordados. Destacamos em especial, a troca com os Comitês de Cidadania, Violência e Gestão Estatal; de Antropólogas/os Negras/os; e de Gênero e Sexualidade; Antropologia e Saúde e a Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia e, de forma mais pontual, a Comissão de Migrações e Deslocamentos; de Patrimônio e Museus; e os Comitês de Povos Tradicionais, Meio Ambiente e Grandes Projetos e de Estudos Africanos. Destacamos também a parceria na gestão e organização de atividades com os Comitês de Comunicação, na organização de todos os eventos remotos e manifestação nas redes sociais; e de Divulgação Científica e Editorial de Livros Científicos da ABA (CELCA), na publicação dos livros resultantes do Prêmio Antropologia e Direitos Humanos. Por fim, ressaltamos também que o trabalho da CDH não teria sido possível sem o apoio e colaboração da Secretaria da ABA.

Por fim, ao longo de toda nossa gestão, gostaríamos de reforçar que a CDH/ABA tem se orientado e reafirmado seu compromisso com a importância de uma antropologia em e para a ação, engajada nas suas interlocuções e formas de pensar e agir no mundo.

Nesse relatório, apontamos para as atividades desenvolvidas em torno de, fundamentalmente, três frentes: participação e/ou organização de eventos; emissão e difusão de posicionamentos institucionais; a organização do Prêmio Antropologia e Direitos Humanos e outras ações institucionais.

1) Eventos:

Webinário: Direitos Humanos, genocídio e pandemia: + de 500 mil vidas interrompidas

14 de jul. de 2021

415 visualizações (em 30/01/2023)

Coordenação: Marianna Holanda (Unb)

Convidados/as: Daniela Alarcon (Fiocruz); Edilma Nascimento (UFRN); Felipe Tuxá (UNEB); Nadia Meinerz (UFAL); Paula Lacerda (UERJ)

<https://www.youtube.com/watch?v=a1UgfrZpSWM>

Webinário: Antropologia, ativismos e direitos (em parceria com os Comitês de Cidadania, Violência e Gestão Estatal, de Gênero e Sexualidade e de Antropólogas/os Negras/os)

Parte 1: Antropologia, ativismos e direitos: Controle e gestão dos corpos

08/09/2021

403 visualizações (em 30/01/2023)

Mediação: Ana Paula da Silva (UFF, CDH/ABA)

Debatedora: Natália Lago (Unicamp)

Convidadas(os): Fabio Candotti (InfoCadeia-AM - UFAM); Maria Linhares (Representante da Agenda pelo Desencarceramento-Ceará); Lia Zanotta (Unb); Elisa Aníbal (Fórum de Mulheres de Pernambuco)

<https://www.youtube.com/watch?v=XQa6iv0pTOU>

Parte 2: Antropologia, ativismos e direitos: Controle e gestão de territórios

10/09/2021

262 visualizações (em 30/01/2023)

Mediação: Flavia Medeiros (UFSC, CDH/ABA)

Debatedor: Roberto Efreim Filho (UFPB/UFPE)

Convidadas(os): Monique Cruz (UFRJ, Fórum Social de Manguinhos, Justiça Global); Eliene Vieira (Frente Estadual pelo Desencarceramento/RJ; Agenda Nacional pelo Desencarceramento; Fórum social de Manguinhos; ISER); Hélder Ferreira de Sousa (UFPI; CDH/ ABIA); Ivo Cípio Aureliano (Conselho Indígena de Roraima - CIR)

<https://www.youtube.com/watch?v=X4NUXd-snJI>

Webinário: Direitos humanos e educação sob ataque

1/10/2021

223 visualizações (em 30/01/2023)

Coordenador: Paulo Victor Leite Lopes (UFRN/CDH-ABA)

Convidados: Aline Kerber (Associação de mães e pais pela democracia); Braulina Baniwa (PPGAS/UnB; Pesquisadora Laboratório Matula); Gilson Rodrigues (IFRN); Rosiane Rodrigues de Almeida (Pesquisadora INCT-InEAC/UFF)

Debatedor: Fernando Cássio (UFABC)

<https://www.youtube.com/watch?v=LtWJy0B67uI>

Webinário: Aprendendo e Ensinando Antropologia durante a pandemia: dilemas, desafios e oportunidades (em parceria com a Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia e com o Comitê Deficiência e Acessibilidade)

13/10/2021

Representação na comissão organizadora: Juliane Bazzo (UFGD/CDH-ABA)

Evento envolveu a realização de sete grupos de trabalho simultâneos, seguidos por uma plenária geral de discussão, transmitida pela TV ABA. 325 visualizações (em 31/01/2023)

<https://www.youtube.com/watch?v=OC-8GfCfJn0&list=PLobe-LHB675-rntnjUaTuKaRzNBY07e3U&index=8&t=3s>

Semana de Antropologia e Direitos Humanos – Do 6 ao 10 de dezembro

Segunda-feira: Nota Introdutória e de Abertura

<https://www.instagram.com/p/CXL7RRwFFxz/>

Terça-feira

Webinário: Antropologia e Direitos Humanos: 20 anos em perspectiva

7/12/2021 -

478 visualizações (em 30/01/2023)

Coordenação: Flavia Melo (UFAM), Patrice Schuch (UFRGS), Patricia Birman (Mesa de abertura, ABA)

Convidados: Roberto Kant de Lima (UFF); Ana Lúcia Pastore (USP); Claudia Fonseca (UFRGS); Lucía Eilbaum (UFF)

<https://www.youtube.com/watch?v=u0ZkVd6EdJk>

Ciranda de Leitura

Nessa ocasião, indicamos os nove títulos da Série Antropologia e Direitos Humanos publicados pela ABA e todos disponíveis em PDF no site: <http://www.aba.abant.org.br/publicacoes> . Trata-se do resultado das nove edições do Prêmio do mesmo nome, promovido pela ABA desde o ano 2000.

<https://www.instagram.com/p/CXPD2MKplfD/>

Quarta-feira: #DefenderDireitosABA

20 anos da Conferência de Durban e a Luta Antri-racista: texto sobre a III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata da ONU.

<https://www.instagram.com/p/CXRPFWopmF/>

Quinta-feira: #tbtABA: Homenagem a marielle Franco:

<https://www.instagram.com/p/CXT8zTdpi7C/>

Sexta-feira

#SextouABA: Finalizamos a Semana de Direitos Humanos da ABA compartilhando produções audiovisuais: <https://www.instagram.com/p/CXUU6W6JbLU/>

Lançamento do Livro Antropologia e Direitos Humanos 9

10/12/2021

289 visualizações (em 30/01/2023)

Conversa com os premiados, coordenada por Taniele Rui, Ana Paula da Silva e Gisele Fonseca.

<https://www.youtube.com/watch?v=liBAoLYq38U>

Atividades organizadas durante a 33 Reunião Brasileira de Antropologia (RBA)

SE07. Antropologia, Ciências Forenses e movimentos sociais: fazer política, fazer justiça

Coordenação: Flavia Medeiros Santos (UFSC), Lucia Eilbaum (UFF)

Sessão 1: Antropologia forense: vítimas, provas e construção de verdades

Sessão 2: Antropologia jurídica: documentos, práticas e lutas por direitos

Sessão 3: Roda de conversa: Fazer justiça, fazer política: caminhos e desafios do fazer antropológico na defesa dos direitos humanos

SE25. Maternidades destituídas, violentadas e violadas

Coordenação: Débora Allebrandt (UFAL), Taniele Cristina Rui (Unicamp)

Sessão 1: Maternidades destituídas

Sessão 2: Maternidades violentadas

Sessão 3: Maternidades violadas

Mesa redonda 20: Direitos Humanos e Educação sob ataque: neoliberalismo, conservadorismo e governo de subjetividades

Coordenador: Paulo Victor Leite Lopes (UFRN/CDH-ABA)

Debatedora: Juliane Bazzo (UFGD/CDH-ABA)

Participantes: Ana Paula Morel (UFF), Cristiano das Neves Bodart (UFAL) e Osmundo Pinho (UFRB)

GT27: Como morrem as políticas públicas: etnografia de transições de governo e de (des) montagens políticas

Coordenação: Taniele Rui (UNICAMP), Flávia Melo (UFAM)

Cerimônia de Premiação: Ensino de Antropologia e Antropologia e Direitos Humanos

Data: 30/8

Apresentação: Lucía Eilbaum (CDH/ABA)

Mesa do Prêmio Antropologia e Direitos Humanos: conversa com os premiados/as/es

Data: 01/09

Coordenadores: Lucía Eilbaum, Flavia Medeiros, Paulo Victor Leite Lopes e Taniele Rui

2) Posicionamentos públicos

A CDH, em muitos casos em parceria com outras Comissões e Comitês, manifestou-se institucional e publicamente diante de situações em defesa dos direitos e em repúdio às violações e violências sofridas por populações, grupos ou pessoas, atacados política, física e/ou moralmente. As 10 notas emitidas descreveram as situações vivenciadas, bem como demandaram respostas das autoridades responsáveis. Apresentamos aqui um breve resumo, as eventuais repercussões e os links de acesso aos documentos na íntegra.

Nota sobre a recorrência de ataques armados a escolas brasileiras

07 /12/2022

A partir dos ataques armados com vítimas fatais a duas escolas do município de Aracruz (ES) em 25 de novembro de 2022, a nota chama a atenção para a recorrência de tragédias como esta em instituições de ensino brasileiras. As mesmas caracterizam crimes de ódio fundamentados na ideologia da branquitude, na crença da supremacia racial e em ideais neonazistas, articulados com pautas discriminatórias e armamentistas de extrema direita defendidas pelo governo no poder executivo.

Link: <http://www.portal.abant.org.br/2022/12/07/nota-sobre-a-recorrencia-de-ataques-armados-a-escolas-brasileiras/>

Nota de Repúdio à perseguição política e profissional sofrida pela professora Maria Elisa Máximo e sua família, em Joinville/SC

13/10/2022

A Nota expressa repúdio e preocupação diante da decisão de afastamento de Maria Elisa Máximo, antropóloga e professora titular da Faculdade Ielusc (Joinville/SC), bem como da indefinição de sua situação laboral nesta instituição, resultantes de perseguição política e profissional após a professora se manifestar, na sua conta pessoal em uma rede social, sobre um evento político promovido e protagonizado por um dos candidatos à presidência da República, acontecido nas ruas da cidade no dia 01 de outubro, véspera das eleições no país.

Link: <http://www.portal.abant.org.br/2022/10/13/nota-de-repudio-a-perseguiçao-politica-e-profissional-sofrida-pela-professora-maria-elisa-maximo-e-sua-familia-em-joinville-sc/>

A nota foi encaminhada ao Diretor Geral da IELUSC, ao Diretor da Faculdade IELUSC, à Pastora Presidente da IECLB, obtendo resposta do Diretor Geral.

Nota de solidariedade diante do desastre em Petrópolis/RJ – Mais uma tragédia anunciada (em parceria com o Comitê Povos Tradicionais, Meio Ambiente e Grandes Projetos)

18/02/2022

A Nota manifesta solidariedade com as famílias e moradores da cidade de Petrópolis, na região serrana do estado do Rio de Janeiro, que foram brutalmente afetadas pelas intensas chuvas no dia 15 de fevereiro, que resultaram em pelo menos 104 pessoas mortas.

Link: <http://www.portal.abant.org.br/2022/02/18/solidariedade-diante-do-desastre-em-petropolis-rj-mais-uma-tragedia-anunciada/>

Nota de Repúdio ao assassinato de Moïse Mugenyi Kabagambe, ao racismo e à xenofobia, no Brasil (em parceria com o Comitê Cidadania, Violência e Gestão Estatal, Comitê de Antropólogas/os Negras/os, Comitê Estudos Africanos e Comitê Migrações e Deslocamentos)

03/02/2022

A nota manifesta o repúdio institucional ao assassinato de Moïse Mugenyi Kabagambe, na noite do dia 24 de janeiro, no Rio de Janeiro. O assassinato do Moïse evidencia o racismo estrutural prevalecente na sociedade brasileira desde a era escravocrata, o qual se manifesta cotidianamente, seja na ação seletiva de um Estado que protege algumas vidas em detrimento de outras, ou nas revoltas seletivas de nossa sociedade que pouco se indigna diante das mortes

de pessoas negras. Imigrantes e refugiados, como Moïse, que não se enquadram no padrão estético-racial da branquitude, confrontam esse racismo estrutural e a violenta xenofobia em suas vidas cotidianas. Estão expostos à discriminação de diversos tipos, inclusive assassinatos, em especial os de origem africana e indígena.

Link: <http://www.portal.abant.org.br/2022/02/03/nota-de-repudio-ao-assassinato-de-moise-mugenyi-kabagambe-ao-racismo-e-a-xenofobia-no-brasil/>

Nota sobre a situação dos grupos Warao no Brasil (em parceria com a Comissão de Assuntos Indígenas e o Comitê Migrações e Deslocamentos)

17/11/2021

A Nota externa a preocupação institucional sobre a situação de abrigo das famílias da etnia Warao no DF, diante das informações graves trazidas pelo documento da Defensoria Pública Federal e da Defensoria Pública do DF. Nota-se que não há até hoje uma política consistente e adequada de abrigo e permanência em condições dignas para grupos de indígenas refugiados no território nacional, sendo que essa situação de precariedade tem marcado as condições de abrigo no país. A Nota foi oficiada para a 6ª Câmara do Ministério Público Federal, ao Presidente da Comissão Mista Permanente sobre Migrações Internacionais e Refugiados do Senado, ao Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado e ao Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Link: <http://www.portal.abant.org.br/2021/11/17/nota-conjunta-da-cai-cdh-e-comite-de-migracoes-e-deslocamentos-sobre-a-situacao-dos-grupos-warao-no-brasil/>

Nota de pesar pelo assassinato do professor José Acioli da Silva Filho e de repúdio à homofobia e crimes de ódio (em parceria com o Comitê de Antropologia e Saúde e o Comitê Gênero e Sexualidade)

28/09/ 2021

A Nota manifesta pesar diante do brutal assassinato de José Acioli da Silva Filho, professor do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), da Universidade Federal de Alagoas. A Nota soma-se às entidades da sociedade civil que exigem a investigação da motivação homofóbica do assassinato contra o professor e repudia todas as formas de preconceito, como as que circundam esse crime, que operam contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e pessoas não binárias, negando suas expressões de gênero e de sexualidades.

Link: <http://www.portal.abant.org.br/2021/09/28/nota-de-pesar-pelo-assassinato-do-professor-jose-acioli-da-silva-filho-e-de-repudio-a-homofobia-e-crimes-de-odio/>

Nota sobre práticas de destituição de poder familiar de mulheres em situação de vulnerabilidade social e sobre caso de violência obstétrica e retirada compulsória de recém-nascida em Florianópolis/SC (em parceria com o Comitê de Antropólogas/os Negras/os e Comitê Gênero e Sexualidade)

19/8/2021

A Nota externa a preocupação institucional com recorrentes casos de destituição de poder familiar aplicados a mulheres em vulnerabilidade social, que têm sido crescentemente notificados em diversos estados do país e manifesta solidariedade e apoio a Andrielli Amanda dos Santos, que teve violado seu direito à permanência e convivência com sua filha recém-nascida.

Link: <http://www.portal.abant.org.br/2021/08/19/nota-sobre-praticas-de-destituicao-de-poder-familiar-de-mulheres-em-situacao-de-vulnerabilidade-social-e-sobre-caso-de-violencia-obstetrica-e-retirada-compulsoria-de-recem-nascida-em-florianopolis-sc/>

Repercussão no Portal Catarinas, movimentos sociais: *10 organizações e parlamentares se manifestam em defesa de Andrielli*, postado em 03/09/2021, 11:32, Por Paula Guimarães

<https://catarinas.info/10-organizacoes-e-parlamentares-se-manifestam-em-defesa-de-andrielli/>

Publicação do artigo acadêmico “Governança reprodutiva: um assunto de suma relevância política”, de Cláudia Fonseca, Diana Marre e Fernanda Rifiotis, citando a Nota, em Revista Horizontes Antropológicos, n. 61, 2021, p. 7-46

<https://journals.openedition.org/horizontes/5650?lang=es>

Realização de *live* “A-MÃE-SER: Pelo direito à maternidade e a amamentação”, trazendo o caso organizada no Instituto de Estudos Gerais da UFSC, realizada no dia 17 de setembro de 2021, atualmente com 224 visualizações.

<https://www.youtube.com/watch?v=auTBv6KbuzU>

Nota Morrendo de Brasil: pandemia, genocídio e o horror de 500 mil vidas interrompidas (em parceria com o Comitê de Antropólogas/os Negras/os e Comitê de Antropologia e Saúde)

14/07/2021

A Nota manifesta publicamente a consternação e solidariedade diante da marca de 500 mil vidas interrompidas pelo coronavírus no Brasil, diante de um quadro de esvaziamento governamental. Nota-se que a pandemia, anunciada com alguma antecedência além-mar, encontrou no Brasil um país em pleno desmonte de suas principais políticas públicas e de proteção social, internacionalmente reconhecidas. Com ela, vivemos um acentuamento de nossas desigualdades estruturais e iniquidades prévias de acesso a direitos essenciais.

Link: <http://www.portal.abant.org.br/2021/07/14/morrendo-de-brasil-pandemia-genocidio-e-o-horror-de-500-mil-vidas-interrompidas/>

A Nota foi publicado em extenso como artigo: “Morrendo de Brasil: Genocídio, pandemia e o horror de 500 mil vidas interrompidas”, por Marianna Assunção Figueiredo Holanda, Débora Allebrandt e Luciana de Oliveira Dias, 17 de junho de 2021, Le Monde Diplomatique – Brasil.

Link: <https://diplomatique.org.br/genocidio-pandemia-e-o-horror-de-500-mil-vidas-interrompidas/>

Nota sobre a Chacina em Tabatinga, no Amazonas (em parceria com o Comitê Cidadania, Violência e Gestão Estatal)

13/07/2021

A Associação Brasileira de Antropologia, por meio da Comissão de Direitos Humanos e do Comitê Cidadania, Violência e Gestão Estatal, vem a público demonstrar preocupações com a atuação das forças de segurança pública no estado do Amazonas. Segundo informações de reportagem investigativa publicada na [Folha de São Paulo](#), *pelo menos 7 (sete) pessoas* foram executadas por membros da Polícia Militar na cidade de Tabatinga/AM, entre os dias 12 e 13 de junho de 2021, não sendo essa a primeira acusação de chacina na gestão da Segurança Pública do Governo do Amazonas. A Nota manifesta solidariedade com as famílias, amigos e amigas das vítimas de Tabatinga, Crespo e Abacaxis e soma-se aos movimentos de defesa dos direitos humanos e de combate à tortura para exigir das instituições estaduais e federais de controle uma atuação incisiva e célere na apuração das denúncias, uma rigorosa coação da violência estatal e o fortalecimento *urgente* do controle democrático da atividade policial.

Link: <http://www.portal.abant.org.br/2021/07/13/nota-sobre-a-chacina-em-tabatinga-no-amazonas/>

Repercussão na mídia nacional: ‘Um mês após chacina, comandante da PM de Tabatinga é afastado. Afastamento de tenente-coronel ocorre após um mês da chacina na cidade. PM afirmou que afastamento não está necessariamente ligado às mortes’. Por G1 AM, 15/07/2021

<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/07/15/comandante-da-pm-de-tabatinga-e-afastado-de-unidade.ghtml>

Repercussão na mídia local de Manaus.

Nota da Comissão de Direitos Humanos da Associação Brasileira de Antropologia em repúdio à operação policial na comunidade de Jacarezinho no Rio de Janeiro

07/052021

A Nota manifesta institucionalmente repúdio à operação policial realizada no 6 de maio de 2021, na comunidade de Jacarezinho, zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, que resultou na morte de 28 pessoas e em denúncias de mais pessoas baleadas, invasões de casas e arrombamento de portas. Pelos seus resultados, a operação se constitui como a maior chacina ocorrida no Rio de Janeiro por policiais em serviço. A denominada operação “Exceptis” foi realizada sob coordenação da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), com apoio de outras unidades do Departamento-Geral de Polícia Especializada (DGPE), do Departamento-Geral de Polícia da Capital (DGPC) e da Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE), mobilizando recursos extraordinários da Polícia Civil.

A Nota foi oficiada ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro e ao Governador do Estado do RJ.

Link: <http://www.portal.abant.org.br/2021/05/07/nota-da-comissao-de-direitos-humanos-da-associacao-brasileira-de-antropologia-em-repudio-a-operacao-policial-na-comunidade-de-jacarezinho-no-rio-de-janeiro/>

Como desdobramento, em parceria com o Comitê de Cidadania, Violência e gestão estatal, foi publicado o artigo: “Passar o recado para a sociedade: Uma análise da coletiva de imprensa da Polícia Civil sobre o Jacarezinho”, por Fábio Araújo, Rachel Barros, Daniel Hirata, Roberto Efrem Filho, Juliana Farias, Adriana Vianna; Gabriel Feltran; Flavia Medeiros e Lucia Eilbaum, 24 de maio de 2021, Le Monde Diplomatique - Brasil

Link: <https://diplomatique.org.br/analise-da-coletiva-de-imprensa-da-policia-civil-sobre-o-jacarezinho/>

3) Organização do Prêmio Antropologia e Direitos Humanos 2022 - X Edição: “Antropologia e Direitos Humanos: cuidar, resistir e lembrar”

Comissão de Organização: Ana Paula Silva, Flavia Medeiros, Debora Allebrandt, Helder Ferreira, Juliane Bazzo, Lucía Eilbaum, Paulo Victor de Leite Lopes e Taniele Rui.

Através do Edital 2022 – “Antropologia e Direitos Humanos: cuidar, resistir e lembrar”, a CDH/ABA lançou a décima edição do Prêmio Antropologia e Direitos Humanos. Nessa edição, houve um total de 30 inscrições, 3 trabalhos concorrendo na categoria graduação, 14 na categoria mestrado e 13 no doutorado. Por sua vez, participaram 35 professores/as e pesquisadores/as como pareceristas. Nesta edição o Edital contemplou também ação afirmativa nas categorias de pesquisadores/as negros/as/es, indígenas, trans/travestis e/ou com deficiência. Houve um total de 11 inscrições nessas categorias. Na categoria graduação foram concedidos um prêmio e uma menção honrosa, e nas categorias mestrado e doutorado um prêmio e duas menções honrosas em cada nível de formação. Os critérios de avaliação foram: originalidade do tema abordado, pertinência teórico/metodológica, aportes e articulação com a temática dos direitos humanos e qualidade da redação.

Os trabalhos premiados representam instituições e estados diversos do Brasil e apresentam etnografias sobre assuntos e campos empíricos diversos, mas articulados na discussão entre antropologia e direitos humanos. O resultado pode ser conferido através desse link: <http://www.portal.abant.org.br/premio-antropologia-e-direitos-humanos/>

O resultado do X Prêmio foi anunciado durante a 33 RBA, no dia 30 de agosto, e no dia 01 de setembro foi realizada a sessão de Conversa com os premiados no âmbito do evento, da qual participaram todos os autores premiados, como a coordenação de membros da comissão organizadora (como detalhado acima nas atividades da CDH na 33 RBA). Nessa fase, estamos organizando a coletânea a ser publicada com os artigos premiados, com a editora E-papers e colaboração da CELCA/ABA.

4) Outras atividades

Participação de Flavia Medeiros na Audiência do Supremo Tribunal Federal em relação à ADPF 635, 16/04/2021: <https://www.instagram.com/reel/COTGI7gpoDY/>

Participação de Lucía Eilbaum, Marianna Holanda e Helder Ferreira em reuniões para discussão de possíveis alterações no Código de Ética da ABA, em 2022.